



A PLATINA 950

E A LUZ FOI FEITA

Rara e preciosa, considerada o mais nobre dos metais, a platina marca por sua brancura prateada e sua luminosidade brilhante.

Conhecida já pelos antigos egípcios e por civilizações pré-colombianas, ela foi descoberta pelos europeus apenas no século XVIII, e somente muito mais tarde ainda, por conta de suas propriedades físicas muito particulares, entregou os segredos de sua modelagem.

Extraída apenas em algumas regiões do mundo como África do Sul e Rússia, a platina pertence à família dos platinóides, que conta também com o paládio, ródio, rutênio, irídio e o ósmio. Metal entre os mais densos e pesados do mundo, ela se distingue por propriedades físicas e químicas únicas, como sua excepcional resistência à corrosão. Paradoxalmente, ela é também mole, elástica e altamente maleável, o que torna sua usinagem particularmente delicada, assim como seu polimento. Na Rolex, as operadoras e os operadores que fazem o acabamento das pulseiras e das carruras sabem, de fato, quanto é necessária experiência para dominar o delicado polimento da platina.

BRANCURA E LUMINOSIDADE

Mais do que seu caráter inalterável, é sua excepcional luminosidade que confere à platina seu status à parte. Quer ela se apresente sob a forma de componente acabado ou como matéria bruta semipolida, a platina desprende uma brancura propriamente fascinante, que lhe dá toda sua alma. Por essa razão, ela é o metal preferido dos joalheiros; aquele que como nenhum outro permite que as pedras preciosas resplandeçam com todos os seus brilhos.

A Rolex emprega platina 950, uma liga de 950‰ (por mil) de platina adicionada geralmente ao rutênio. Na Rolex, a platina é, antes de tudo, utilizada para o Day-Date, o relógio mais prestigioso da coleção Oyster. Para os olhares informados, um mostrador azul glacial num Day-Date ou num Daytona é sinal de que o relógio é feito em platina. A platina é também utilizada para a luneta graduada do Yacht-Master em versão Rolesium, e para a luneta do Yacht-Master II em ouro branco 18 quilates. Quando um relógio Rolex equipado com uma luneta Cerachrom monobloco ou com um disco de luneta Cerachrom é apresentado em aço Oystersteel ou em ouro branco 18 quilates, também a platina é utilizada para colorir os numerais, as graduações e as inscrições em baixo-relevo pela técnica PVD (*Physical Vapour Deposition*, deposição física em fase de vapor).

UMA LONGA HISTÓRIA

Se a sua utilização na joalheria e depois na relojoaria no Ocidente é muito recente, remontando somente ao século XIX, a platina, entretanto, tem uma longa história. Ela já era conhecida no Egito antigo e utilizada também pelas civilizações pré-colombianas, mas foi apenas muito mais tardiamente que sua redescoberta ocorreu.



A PLATINA 950

A platina deve seu nome ao termo espanhol “platina”, que significa “prata pequena”, porque foram os espanhóis que, no século XVII, descobriram, na América do Sul, esse metal branco que não conheciam e cujo valor, naquela época, ainda não haviam percebido.

Introduzida na Europa no século seguinte, a platina interessa rapidamente aos cientistas por suas propriedades físicas e químicas. Apesar disso, foi apenas no início do século XIX que se chegou a obter a platina pura. Pelo fato de seu ponto de fusão ser muito elevado – mais de 1700 °C – foi preciso esperar o fim desse mesmo século para que técnicas de transformação complexas vissem a luz e permitissem sua produção e depois sua utilização no campo da joalheria e da relojoaria.